

ÁREA TEMÁTICA – ADMINISTRAÇÃO GERAL
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DO MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DE TOMADA
DE DECISÃO

AUTORES

RODRIGO BERGAME UENO

Universidade de São Paulo

rodrigo_bergame@yahoo.com.br

SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA NOVA

Pós-Doutoranda da EAESP/FGV

silvianova@usp.br

RESUMO

A importância das micros e pequenas empresas (MPEs) na geração de empregos e no desenvolvimento econômico do país têm sido ressaltada diariamente. Instituições de apoio as MPEs, políticas e mecanismos de financiamento para apoiar seu surgimento e desenvolvimento estão nas manchetes dos jornais. No entanto, uma realidade se mantém: a taxa de mortalidade das MPEs é enorme. Assim, ganham relevância estudos que se proponham a examinar fatores auxiliares no entendimento e modificação dessa realidade. O objetivo desse artigo é averiguar e analisar qual a percepção e entendimento que o pequeno e médio gestor possui da Contabilidade como ferramenta auxiliar no seu processo de gestão. Para que fosse atingido o objetivo proposto procedeu-se a aplicação de questionários. Os sujeitos da pesquisa foram micro e pequenas empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços sediadas na região metropolitana e cidade de São Paulo. Verificou-se que os empresários, em sua maioria já estabelecidos no mercado, julgam a Contabilidade importante na gestão dos negócios. Entretanto, estes mesmo empresários não possuem uma visão clara do que é Contabilidade e o que propõe este ramo de conhecimento. Constatou-se a necessidade de uma maior divulgação das técnicas e dos reais objetivos da Contabilidade, como também uma nova postura do Contador como otimizador dos recursos escassos.

PALAVRAS-CHAVE: Micro e pequena empresa, contabilidade e decisões.

CONTEXTUALIZAÇÃO

É de conhecimento geral o papel de importância que as micros e pequenas empresas (MPes) ocupam na economia brasileira. Conforme dados do site do SEBRAE-SP, em setembro de 2005, correspondiam a aproximadamente 99% do total de empresas formais paulistas. No tocante ao número de empregos formais e informais gerados eram responsáveis por mais de 65% no mesmo período e região analisados.

Porém, outro dado importante que sempre chama atenção neste setor é a alta taxa de falências.

Diversos são os motivos para ocorrência deste fato. Conforme o relatório de pesquisa – Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas em Minas Gerais – os quatro primeiros fatores mencionados por ex-empresários, na ordem crescente de importância, para o fechamento prematuro das MPE foram: falta de capital de giro, carga tributária elevada, concorrência muito forte e problemas financeiros.

Percebe-se que problemas da ordem contábil-financeira estão compreendidos entre três dos quatro fatores citados. Logo, o entendimento do funcionamento contábil-financeiro deste setor econômico é imprescindível para seu crescimento. Entretanto, apesar da magnitude social deste tema, verifica-se pela revisão da literatura contábil existente que este setor econômico não recebeu a devida atenção até a década de 90, uma vez que poucos foram os trabalhos, da área contábil, focados neste setor do mercado.

Sabe-se também, por senso comum, que desde o nascimento do empreendimento o gestor cultivava certa aversão a Contabilidade em virtude de atribuí-la às obrigações burocráticas e fiscais. Este fato pode ser compreendido e justificado pela análise das informações contidas na reportagem publicada pela revista Veja (2004): em comparação com 132 países, o Brasil tem a sexta pior burocracia para abrir empresas, a segunda pior burocracia para fechar empresas e a terceira pior legislação trabalhista. Entretanto, na atual conjuntura, o pequeno empresário que se abster de possuir informações que o auxiliem na administração financeira de sua empresa, estará fadado à falência como vem ocorrendo em massa nos últimos tempos.

O que se propõe com este trabalho é averiguar e analisar qual a percepção e entendimento que o pequeno e médio gestor possui da Contabilidade como ferramenta auxiliar no seu processo de gestão. Espera-se também analisar como o empresário se utiliza da Contabilidade para que novos trabalhos possam inferir e propor melhorias e a efetiva empregabilidade das técnicas contábeis já estudadas.

PROBLEMA DE PESQUISA

Para que qualquer empresa: pequena, média ou grande, consiga sobreviver na atual conjuntura de alta competitividade, espera-se que ela seja extremamente eficaz e eficiente em suas operações a fim de atingir seus objetivos e conseqüentemente gerar lucro com a rentabilidade esperada. Para tanto, é imprescindível que a empresa possua controle financeiro sobre suas atividades para garantir a melhor alocação possível dos recursos. Neste momento entra em cena a Contabilidade como fonte de informações para decisões e controle. O controle contábil-financeiro das operações só se torna possível por meio da utilização de princípios e técnicas contábeis.

De acordo com Martins (2000, p. 323): “*Controle significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das diversidades e suas origens e tomar atitudes*”.

Como bem evidenciado por Iudícibus (2000), desde os primórdios, quando o homem começou inventariar suas ferramentas e armas de pesca, ao contar seu rebanho ele já estava intuitivamente praticando Contabilidade. A necessidade de mensuração e controle apenas se intensificou com o surgimento do capitalismo. Entretanto, esta necessidade é muito mais remota.

Para Martins & Lisboa (2005), a Contabilidade, na forma como a conhecemos hoje, nasceu durante o Mercantilismo. Durante este período, a intensa movimentação mercantil, principalmente nas cidades italianas, foi o campo fértil necessário para o desenvolvimento da Contabilidade. Foi neste período que Pacioli escreveu seu famoso *Tractatus de Computis et Scripturis*. Pacioli era um monge franciscano que, segundo Bernstein (1997, p. 3), “*foi o homem que trouxe a contabilidade das partidas dobradas à atenção dos homens de negócio da época – e ensinou as tabuadas de multiplicação a Leonardo da Vinci*”.

Originalmente, de acordo com Martins & Lisboa (2005, p. 2): “*a contabilidade nasceu única e exclusivamente para fins gerenciais*” dos mercadores com o objetivo de satisfazer as necessidades de mensuração do resultado e controle do Patrimônio.

Entretanto, atualmente, o que se constata por meio de pesquisas bibliográficas é que a maioria das micros e pequenas empresas não se utiliza da Contabilidade como uma ferramenta aliada no processo decisório, mas sim como um “mal necessário” decorrente das exigências fiscais.

Segundo Marion (1985, p. 21):

“*Na verdade, houve uma distorção da finalidade da contabilidade nessas empresas: estão preocupadas em atender as exigências do governo (e, se possível, até mesmo ludibriá-lo), esquecendo-se dos elementos fundamentais para sua sobrevivência, que são os dados para as tomadas de decisão*”.

Diante do exposto, este trabalho se propõe a trazer um panorama da percepção do gestor quanto da importância e utilidade da Contabilidade em sua empresa, utilizando ou não instrumentos gerenciais, e concomitantemente analisar como o micro e pequeno empresário se nutrem de informações para tomada de decisões. Pretende-se desvendar como a Contabilidade está sendo utilizada na sua versão de ferramenta ou instrumento gerencial neste segmento de mercado.

Conforme Frezatti (1997, p. 28):

“*Um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos*”.

Procurar-se-á analisar a distância que existe entre a teoria e a prática contábil afim de que a mesma possa ser objeto de trabalhos futuros, e, assim contribuir para o desenvolvimento da Contabilidade e da sociedade com um todo. Com isso, esperam-se solucionar possíveis deficiências das técnicas já estudadas para que Contabilidade possa cumprir o seu efetivo papel, motivo de sua existência, que, para Iudícibus (2000, p. 23) “*... pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais*¹”.

¹ Na atualidade, o objetivo da Contabilidade envolve os aspectos de produtividade e os sociais.

Para o fim a que se destina este artigo, entende-se como percepção *qual a compreensão contábil-financeira que o gestor possui de sua empresa e em qual conhecimento e fontes de dados são fundamentadas suas principais decisões*. Pode-se dizer que é o *feeling* contábil-financeiro do pequeno e médio gestor que está em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência Contábil, conforme Iudícibus (2000, p. 30) “... é tão antiga quanto a origem do ‘*Homo sapiens*’”. Porém, no Brasil, os profissionais de Contabilidade pouco se focaram na evolução da eficácia e eficiência das técnicas deste ramo do conhecimento para as micro e pequenas empresas quando se comparado com as de grande porte. Há pouco mais de duas décadas, os estudos para este segmento do mercado passaram a ter evidência e representatividade no meio acadêmico.

Dentre os diversos trabalhos em Contabilidade voltados para as micro e pequenas empresas desenvolvidos podemos mencionar Casa Nova (1996), Oliveira (2001) e Kassai (2004).

Casa Nova (1996, p. 224) apresentou a proposta de um Modelo de Fluxo de Caixa Prospectivo, ressaltando:

“O modelo proposto é disposto na forma dedutiva, ou seja, parte-se dos dados operacionais relevantes integrantes do cenário da pequena empresa, estima-se os montantes das entradas de caixa, que são diminuídos dos respectivos montantes das saídas, até chegar-se ao saldo final...”

Oliveira (2001, p. 95) contribui com o desenvolvimento de um Modelo Projetado de Demonstração de Resultado do Exercício para empresas de pequeno porte que, segundo o autor *“busca evidenciar as operações ocorridas durante o exercício social, com a finalidade de apurar o resultado do período”*.

Finalmente, Kassai (2004, p. 1-2) apresentou a alternativa do Balanço Perguntado:

“...técnica que possibilita elaborar relatórios contábeis de pequenas empresas. Trata-se de uma prática antiga e que consiste, basicamente, no interrogatório direto ao dono ou pessoa responsável pelo empreendimento e, com base em suas respostas, na experiência do perguntador e em alguns ajustes de consistências, obtém-se as informações no formato básico das demonstrações contábeis.”

Como evidenciado, nesses últimos anos algo se produziu em termos de uma Contabilidade Gerencial adaptada para a realidade das pequenas empresas, se compararmos com a produção científica total, mas, percebe-se que ainda existe uma lacuna na literatura entre a teoria e a prática sobre esta questão.

Geralmente, os trabalhos acadêmicos e serviços de orientação empresarial desenvolvidos por diversas entidades partem da premissa de que todo pequeno empreendedor possui competência e conhecimento suficientes para aplicar e entender todas as técnicas contábeis e financeiras que estão a sua disposição.

Conforme Martins & Lisboa (2005), percebe-se que o enfoque normativo ainda exerce forte influência na cultura latino-americana, fruto do legado da filosofia e princípios do

Direito Romano. Segundo esta ideologia jurídica, “*Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer senão em virtude de lei*”. Com o avanço do sistema econômico e social capitalista, a Contabilidade passou a ser obrigatória por força da lei a todas as empresas. Segundo estes mesmos autores, Martins & Lisboa (2005), o objetivo inicial da obrigatoriedade da Contabilidade focava-se principalmente na proteção aos credores, entretanto, o Estado aproveitou-se da oportunidade e passou a normatizar rigorosamente as empresas a fim de garantir o recolhimento dos tributos.

Infelizmente, a introdução da cultura do Direito Romano foi o ponto de partida para a desconfiguração da imagem dos reais objetivos propostos pela Contabilidade. Averiguar como a Contabilidade é compreendida nos dias atuais pelos empreendedores de empresas de micro e pequeno porte é um dos pontos de análise deste trabalho.

METODOLOGIA

A capturação das percepções e entendimentos dos gestores de empresas de micro e pequeno porte quanto a importância e utilização da contabilidade constituíram-se nas diretrizes que orientaram esta pesquisa. Para que fosse atingido o objetivo proposto procedeu-se a aplicação de questionários, a fim de se conseguir elementos da realidade que pudessem representá-la e possibilitar a análise a que se propõe esta investigação.

Os sujeitos da pesquisa foram empreendedores de micro e pequenas empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços sediados na região metropolitana e cidade de São Paulo.

Existem diversos critérios para se definir o que é uma micro e / ou pequena empresa. Conforme Pinheiro (1996), esses critérios podem ser divididos em três naturezas: quantitativos, qualitativos e uma combinação entre os dois anteriores. De acordo com os critérios quantitativos, pode-se enquadrar uma pequena empresa através do número de empregados, pelo volume de imobilização de seu ativo, pelo valor do faturamento, o capital social e / ou estrutura de financiamento, o lucro, etc. Por sua vez, os critérios qualitativos levam em consideração o tipo de administração, dificuldades de obtenção de financiamentos, qualidade da mão-de-obra, nível tecnológico, etc. Como mencionado por Casa Nova (1996, p. 80), os critérios de natureza quantitativa possuem vantagens, pois: “*permitem a determinação do porte da empresa, são mais fáceis de serem coletados, permitem o emprego de medidas de tendência no tempo, possibilitam análises comparativas e são de uso corrente nos setores institucionais públicos e privados*”. Por essas razões o presente artigo utilizou o número de empregados para definir micro e pequena empresa. Empreendimentos com até 20 empregados foram enquadradas como micro, e, empresas que possuem de 20 a 99 empregados como pequenas.

Através de uma amostragem aleatória simples, na qual, segundo Corrar & Theófilo (2004, p. 25), “*todos os elementos da população têm igual probabilidade de ser selecionados para compor a amostra*”, foram escolhidas mais de 600 micros e pequenas empresas que compõe parte do banco de dados do CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

A coleta de dados e informações foi efetuada de duas maneiras. A primeira delas consistiu na realização de entrevistas por telefone orientadas por um questionário. Um terceiro com conhecimentos sobre o assunto realizava a entrevista orientada pelo questionário. A segunda alternativa para a obtenção dos dados e informações foi por meio da disponibilização do questionário na Internet. Através de um e-mail enviado às empresas, o entrevistado apenas clicava em um link para ter acesso a página eletrônica que continha o questionário.

O questionário foi construído a partir da análise de pesquisas anteriores que se dedicaram ao mesmo tema, avaliação por especialistas e teste de adequação. Foi composto por questões de escalonamento tipo *Likert*. Segundo Martins & Lintz (2000, p. 46), este tipo de instrumento de medida “*consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ou juízos, ante os quais se pede aos sujeitos que externem suas reações, escolhendo um dos cinco, ou sete pontos de uma escala*”. Além deste tipo de instrumento de coleta, o questionário contou com perguntas fechadas dicotômicas, de múltipla escolha e de múltipla escolha em que o respondente pudesse escolher mais do que uma opção de resposta.

A fim de se facilitar à aplicação e posterior análise dos dados coletados, o instrumento de coleta de dados foi dividido em quatro blocos de questões. O primeiro bloco foi formado por questões de identificação do entrevistado, do proprietário do empreendimento e da empresa em análise. O segundo bloco de questões procurou desvendar as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores e os tipos de assessoria que os mesmos se utilizam. O terceiro bloco teve o objetivo de averiguar qual o entendimento que as empresas possuem do que é Contabilidade e o quanto ela é ou não importante na gestão do negócio. Por fim, o quarto e último bloco se preocupou em levantar o controle contábil-financeiro das empresas sob investigação.

O presente trabalho também se baseou em pesquisas bibliográficas a fim de fundamentar toda a teoria aplicada e exposta neste estudo, explanando e discutindo os temas e problemas abordados ao longo do artigo.

Ademais, a transparência e objetividade no tratamento dos dados foram características que nortearam esta pesquisa a fim de que se mantivesse a neutralidade do método científico e a imparcialidade do pesquisador. A presente metodologia teve a mesma preocupação já trabalhada por Menezes (1999, p. 89):

“Somente perguntar aos empresários os ”porquês” de determinadas decisões ou comportamentos nem sempre garante que as respostas dadas carreguem em seu conteúdo os verdadeiros motivos. Se estudiosos de metodologia científica têm procurado com razão evitar os vieses gerados pela ação do pesquisador, não menos importante se considera evitar os vieses gerados pelo entrevistado”.

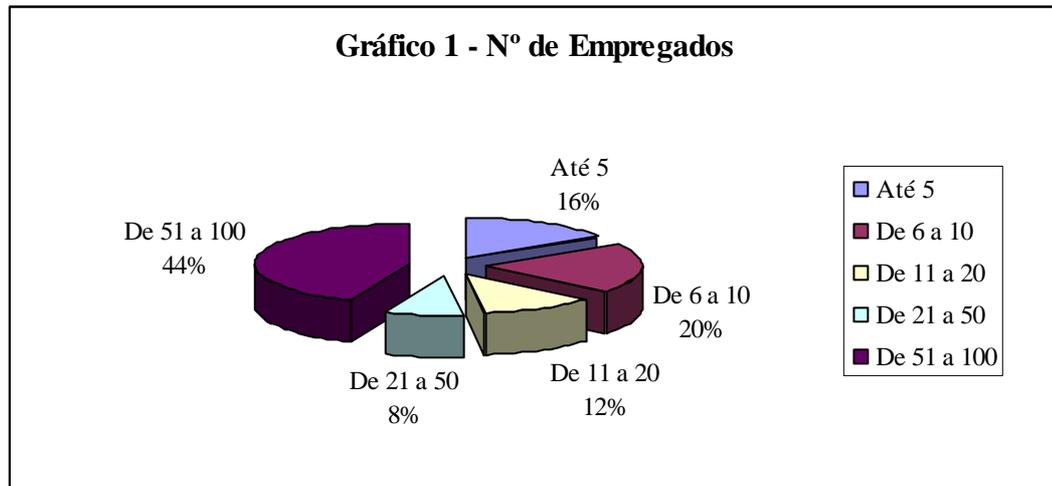
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados versará sobre 4 aspectos: (1) caracterização das empresas e empresários, (2) análise das principais dificuldades na gestão do negócio e tipos de assessoria, (3) estudo sobre a percepção da importância e compreensão da utilidade da Contabilidade e (4) análise das técnicas financeiro-contábeis e controles utilizados pelas empresas na condução dos negócios.

Caracterização das empresas e empresários

O total da amostra analisada é composta de 25 empresas, sendo 21 indústrias, 2 empresas comerciais e 2 prestadoras de serviços. Todas as empresas analisadas estão situadas na região metropolitana ou cidade de São Paulo.

A amostra objeto de análise apresenta três características extremamente importantes e que necessitam ser devidamente evidenciadas. A primeira característica versa sobre o porte das empresas em questão. Considerando o critério já discutido anteriormente, pode-se perceber no gráfico 1 que 48% das empresas objeto de análise enquadram-se como micro, e, 52% são consideradas pequenas.



A segunda característica ainda mais importante desta amostra é o tempo de fundação das empresas sob análise. Do total de empresas analisadas, 72% tem mais de 10 anos de fundação, 16% tem de 5 a 10 anos e, apenas 12% tem de 2 a 5 anos de existência.

O terceiro ponto a ser analisado é o perfil dos proprietários. A maioria dos empreendedores é do sexo masculino, sendo apenas 20% do sexo feminino. Fator de extrema importância é o nível de escolaridade da amostra: 60% possui nível superior completo, 12% possui 3º grau incompleto, 16% segundo grau completo e apenas 12% possui o 1º grau incompleto.

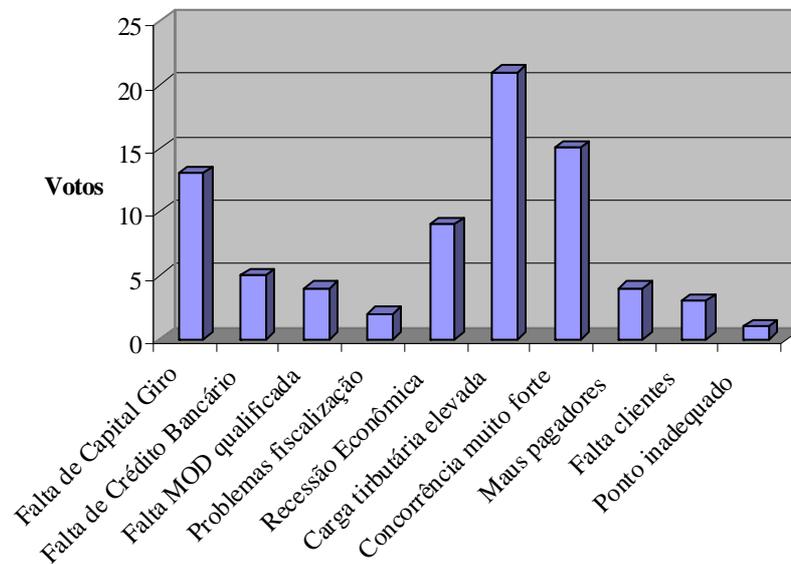
Diante destas três informações sobre a amostra podem ser estabelecidas algumas considerações referentes à análise dos resultados. Ao contrário do pré-conceito geral existente na atualidade, percebe-se que existem micro e pequenas empresas já devidamente estabelecidas no mercado. Em conjunto com esta informação, pode-se inferir que empresas melhor estabelecidas no mercado estão mais abertas a fornecer informações, uma vez que a pesquisa foi encaminhada a mais de 600 empresas, e, somente 25 se dispuseram a fornecer as informações solicitadas para este trabalho. Esta informação pode indicar que a mentalidade de empreendedores principiantes é extremamente centralizada na gestão do negócio e que eles possuem forte aversão ao fornecimento de qualquer tipo de informações.

Além disso, percebe-se claramente a correlação entre nível de escolaridade e tempo de fundação da empresa. De acordo com a amostra, 60% das empresas com proprietários com 3º grau completo ou incompleto possuem mais de 5 anos de existência.

Dificuldades na gestão do negócio e tipos de assessoria

A pesquisa questionou também quais seriam as principais dificuldades encontradas pelos empreendedores na condução do negócio. Conforme se pode verificar no gráfico abaixo, a carga tributária elevada foi o item mais citado com 27% das opiniões. Em segundo lugar, com 19% ficou a concorrência muito forte seguido de perto pela falta de capital de giro com 17% das opiniões. A quarta dificuldade mais citada foi à recessão econômica com 12% de votos.

Gráfico 2 - Dificuldades na Gestão



Não muito diferente dos resultados da pesquisa realizada pelo SEBRAE-MG (Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas em Minas Gerais), das quatro principais dificuldades apontadas pelas empresas pesquisadas três delas são as mesmas, sendo que duas estão diretamente relacionadas a questões financeiro-contábeis: alta carga tributária e falta de capital de giro. Este resultado apenas retifica que as atividades e controles financeiros são de extrema importância no gerenciamento dos negócios.

A pesquisa apontou que 76% da amostra analisada terceiriza a atividade contábil, nos demais 24% a Contabilidade é executada por um contador empregado na própria empresa. A terceirização do setor contábil das empresas promove um *trade-off* como já evidenciado por Silva (2004), se por um lado as empresas economizam recursos, por outro lado elas distanciam o contador do processo de gestão.

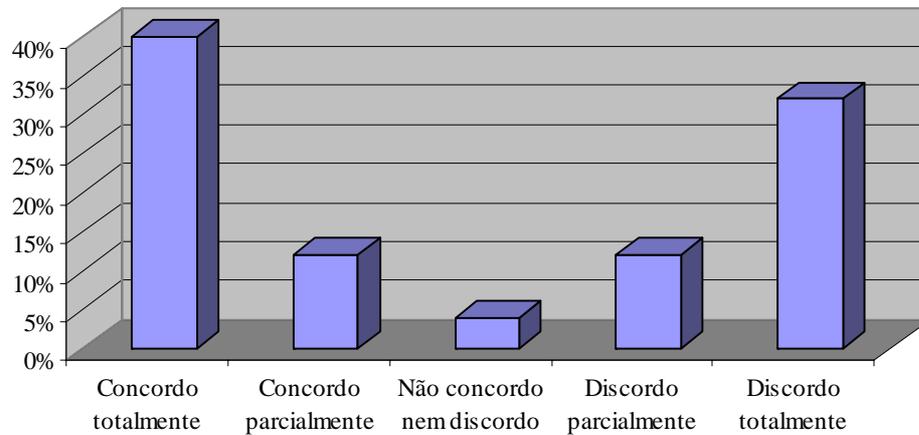
De acordo com uma das questões da pesquisa, apenas 40% dos contadores prestam assessoria gerencial e / ou fiscal. A maioria dos contadores, ou seja, 60% não participa do processo de gestão, sua função é apenas resolver questões de tributação e fiscalização.

Importância e Compreensão da Utilidade Contabilidade

Para se atingir a um dos objetivos a que se propõe este trabalho foram elaboradas questões do tipo *Likert* para se averiguar qual o entendimento e a importância que os gestores detêm da Contabilidade.

Quando questionados se a Contabilidade é um sistema de informações que os tem auxiliado nas decisões, 40% dos respondentes concordaram totalmente e 12% concordaram parcialmente, contra 32% discordaram totalmente e 12% discordaram parcialmente. Apenas 4% não concordaram nem discordaram.

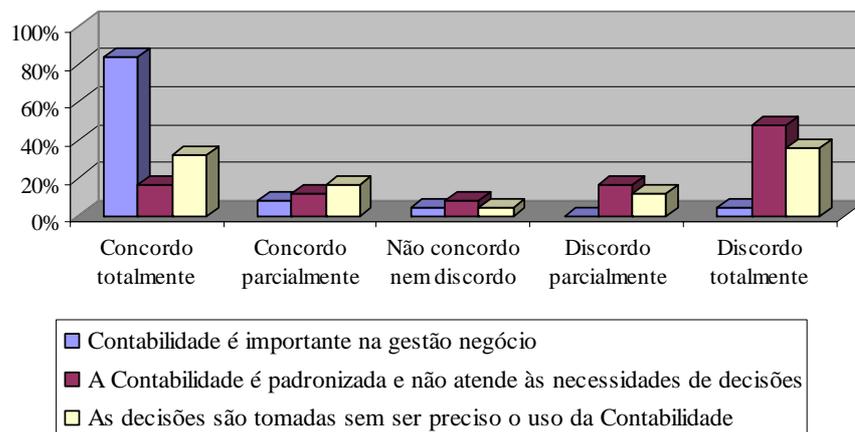
Gráfico 3 - A Contabilidade é um sistema de informações que tem auxiliado nas decisões



Este resultado melhor representado pelo gráfico 3 demonstra que a Contabilidade ainda não é compreendida de maneira clara como um sistema de informação que auxilia no processo decisório, uma vez que uma parcela significativa da amostra não possui um adequado entendimento dos objetivos da Contabilidade.

A fim de corroborar a informação acima e captar maiores detalhes foram realizadas mais perguntas cujos resultados estão esboçados no gráfico abaixo para uma melhor visualização.

Gráfico 4 - Importância da Contabilidade



Percebe-se de maneira maciça que os empresários vêem a Contabilidade como um instrumento muito importante na gestão do negócio. Quando questionados se a Contabilidade é importante na gestão do negócio, 84% concordaram totalmente e 8% concordaram parcialmente.

Esta percepção da importância da Contabilidade ficou parcialmente confirmada por meio da pergunta se a Contabilidade é padronizada e não atende às necessidades de decisões. Praticamente metade da amostra, 48% discordou totalmente desta afirmação e 16% discordou

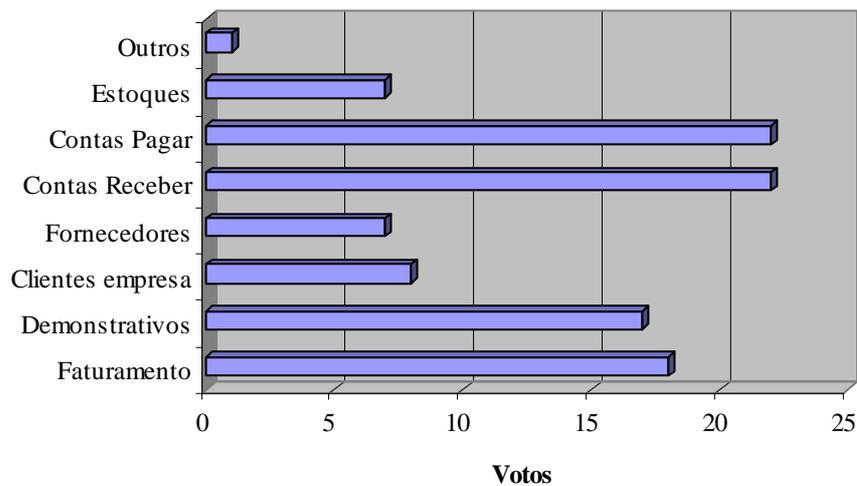
parcialmente. Entretanto, 16% concordou totalmente, 12% concordou parcialmente e 8% não discordou nem concordou. Tais resultados nos conduzem praticamente a mesma conclusão da pergunta que indaga se a contabilidade é um sistema de informação.

Apesar destes “bons” resultados sobre o entendimento do que é Contabilidade ainda existe uma grande parcela de empresários que não utiliza a Contabilidade para fins gerenciais ou não entenderam seus reais objetivos. Segundo Silva (2004, p. 130), uma segunda hipótese que justifica estes resultados seria “*porque o contabilista tem confundido os objetivos da Contabilidade com os objetivos da Legislação Fiscal*” e repassa esta visão distorcida para seu cliente, o empresário.

Com o intuito de se verificar a hipótese de que a Contabilidade não auxilia no processo decisório, questionou-se se as decisões eram tomadas sem consulta a Contabilidade. Os resultados obtidos nos levam a aceitar esta hipótese uma vez que 32% concordaram totalmente e 16% concordaram parcialmente. Por sua vez, 36% discordaram totalmente e 12% discordaram parcialmente.

Na pesquisa, perguntou-se também quais informações financeiras ou não-financeiras são utilizadas na gestão do negócio, as respostas obtidas estão melhor representadas no gráfico abaixo.

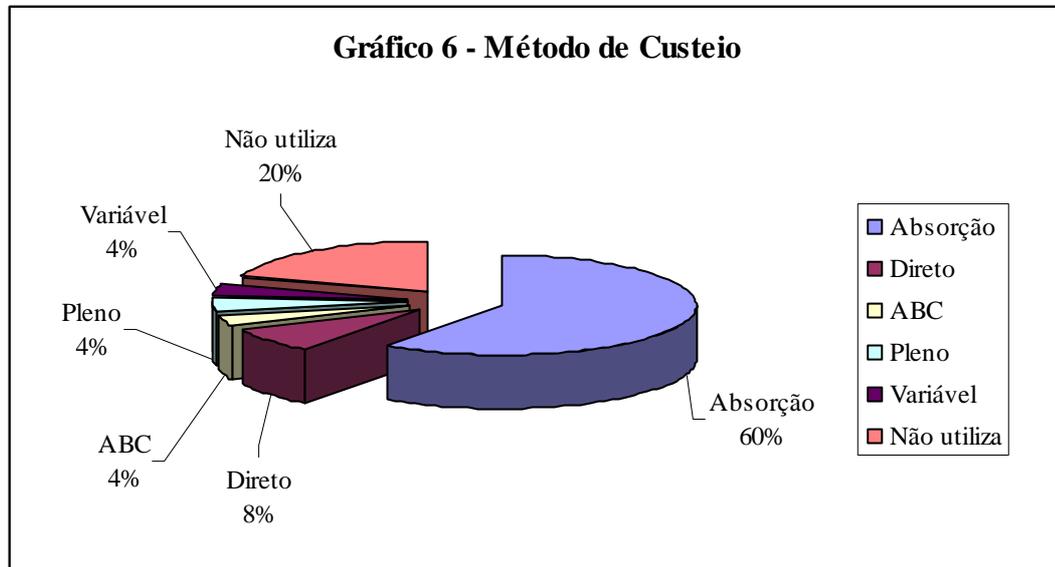
Gráfico 5 - Outras Fontes de Informações



Conforme se pode averiguar no gráfico, do total de 25 respondentes, 22 se utilizam de informações referentes ao Contas a Pagar e Receber, 18 se nutrem de informações referentes ao faturamento e 17 de Demonstrativos. Pode-se concluir que por mais rudimentar que seja o sistema de informações da empresa, o controle e a análise referente ao faturamento, contas a pagar e receber não falta à maioria das empresas. Apesar de 32% discordarem totalmente e 12% discordarem parcialmente de que a Contabilidade é um sistema de informações, a quase totalidade da amostra, ou seja, 88% se utiliza ao menos de informações referentes às contas a receber e / ou pagar. Isso nos leva a concluir que muitas das atividades financeiras que possuem essência contábil não são identificadas como pertencentes ao seu respectivo ramo do conhecimento, a Contabilidade.

Análise das técnicas financeiro-contábeis e controles utilizados

A quarta e última parte desta análise pretende desvendar como a contabilidade está sendo utilizada em relação a determinados temas pelo micro e pequeno gestor. Excluindo-se as empresas comerciais e prestadoras de serviço, o método de custeio mais utilizado pelas empresas é o Absorção, com 13 votos dos 21 possíveis.



Esta informação não é surpresa, uma vez que muitas empresas de grande porte também se utilizam apenas do custeio por absorção no seu processo gerencial.

Uma informação que desperta a atenção é a falta de análise do retorno do investimento quando o empresário faz a aquisição de algum imobilizado. Ao serem questionados se existe alguma análise prévia apenas 9 respostas concordaram totalmente e apenas 1 concordou parcialmente, ou seja, a trivial análise de retorno do investimento é feita apenas por apenas 40% da amostra. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, questionou-se qual análise é feita com relação à taxa de juros quando da captação de um empréstimo. A maioria absoluta dos empresários da amostra representada por 11 votos, que totaliza 44%, apenas compara qual a menor taxa oferecida no mercado. Consideráveis 28% da amostra não fazem qualquer tipo de análise. Apesar da taxa de juros ser extremamente alta em nosso país e da amostra em questão ser composta por empresas já estabelecidas no mercado, percebe-se que os empresários não demonstram a devida preocupação com uma variável econômica de tamanha magnitude nos negócios.

Outra informação de suma importância auferida na pesquisa se refere ao planejamento do fluxo de caixa. Devido a sua maior simplicidade conceitual, esta demonstração se torna mais acessível ao entendimento do empresário. Conforme se verifica na literatura existente, há uma grande preocupação por parte do empresário quanto ao caixa. Segundo Assaf (1989, p. 203):

“Fundamentalmente, o fluxo de caixa é um instrumento que possibilita o planejamento e controle dos recursos financeiros de uma empresa. Gerencialmente, é indispensável ainda em todo processo de tomada de decisão”.

Entretanto, a pesquisa nos evidenciou que mais 60% das empresas consultadas não realizam um fluxo de caixa prospectivo. Diante a falta de recursos, apenas 40% procuram

tomar decisões antecipadas. Dentre as diversas justificativas possíveis, este fato pode ser explicado por Casa Nova (1996, p. 187) da seguinte maneira:

“Na pequena empresa, devido à simplicidade de sua estrutura, que muitas vezes prescinde de áreas, departamentos e seções, a principal contribuição do Fluxo de Caixa é exatamente na compreensão dos efeitos das decisões tomadas, com relação às disponibilidades da empresa. O empreendedor, ao conceder prazo para pagamento ou descontos aos clientes, pode gerar a necessidade de captação de recursos para pagamento das obrigações e, conseqüentemente, implicar na incorrência de despesas financeiras”.

Os resultados nos permitem inferir que as empresas estão muito mais preocupadas com o presente e que o planejamento financeiro apesar de ser extremamente importante não é muito realizado na prática.

CONCLUSÕES

Constatou-se por meio desta pesquisa a necessidade de uma maior divulgação das técnicas e dos reais objetivos da Contabilidade. Verificou-se que os empresários, em sua maioria já estabelecidos no mercado, julgam a Contabilidade importante na gestão dos negócios, entretanto estes mesmo empresários não possuem uma visão clara do que é Contabilidade e o que propõe este ramo de conhecimento.

Uma alternativa para melhor compreensão e utilização das técnicas contábeis seria aproximar mais o contador da gestão das empresas. Acredita-se que o emprego das técnicas financeiro-contábeis seria facilitado, uma vez que as reclamações de problemas dessa ordem são freqüentes pelos gestores. A mudança de postura do contador alteraria a percepção do gestor do que é Contabilidade e demonstraria como ela pode ser útil na gestão do negócio.

Entretanto, como bem observado por Iudícibus (2000, p. 36):

“A falta de discussão dos princípios contábeis e das boas técnicas de contabilidade tem sido responsável por uma enorme confusão mental dos nossos contabilistas. Na falta de parâmetros teóricos, aceitaram os fiscais e confundiram critérios técnicos com critérios fiscais”.

No futuro próximo, diante da crescente profissionalização de todos os segmentos do mercado espera-se que a utilização da Contabilidade como instrumento gerencial seja mais efetiva devido à necessidade vital das empresas. A aplicação da lei Sarbanes-Oxley em grandes empresas brasileiras, por exemplo, tende a afetar indiretamente toda a cadeia produtiva, inclusive micro e pequenas empresas. A necessidade de melhores controles será pré-requisito para os que quiserem permanecer no mercado. Entretanto, para que o contador possa assumir seu real papel na sociedade é imprescindível que ele esteja minimamente capacitado. Mais do que conhecer legislação fiscal e garantir a eficácia do sistema de informação, o Contador precisa assumir a postura de otimizador dos recursos escassos. Com uma atitude provedora de dinheiro em caixa e lucros o Contador passaria a ser respeitado como realmente deveria pela sociedade e o estereótipo de burocrata e recolhedor de tributos tenderia a ser alterado.

Percebeu-se também que a teoria está a frente da prática. Muita tecnologia já foi desenvolvida, porém pouco dela está sendo utilizada. O emprego de técnicas simples resolveria problemas de falta de planejamento e controle financeiro. A aplicação de técnicas

já desenvolvidas como o Fluxo de Caixa Prospectivo e o Modelo Projetado de Demonstração de Resultado do Exercício contribuiria muito na condução do negócio, evitando problemas de caixa, por exemplo. A aplicação de um método de custeio mais eficiente e eficaz com certeza produziria melhores informações para decisões.

A aplicação e o entendimento do que é realmente contabilidade forneceria aos gestores uma melhor evidenciação da real situação financeira de sua empresa, e, conseqüentemente as decisões seriam bem mais fundamentadas.

Infelizmente, a falta de um sistema de informações pode conduzir a uma percepção distorcida da realidade e resultar em decisões que levem a empresa à falência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF, Alexandre. *O Fluxo de Caixa e sua importância para a gestão empresarial*. São Paulo: IOB – Caderno de Temática Contábil e de Balanços, Boletim 21/89.
- BERNSTEIN, Peter L. *O desafio aos deuses: a fascinante história do risco*. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. *As empresas de pequeno porte e a contabilidade*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). São Paulo: 1996 – FEA – USP.
- CORRAR, Luiz J.; THEÓFILO, Carlos Renato (Coordenadores). *Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria*. São Paulo: Atlas, 2004.
- FREZATTI, Fábio. *Gestão do fluxo de caixa diário – como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio*. São Paulo: Atlas, 1997.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- KANITZ, Stephen Charles. *Indicadores contábeis financeiros – previsão de insolvência: a experiência da pequena e média empresa brasileira*. Tese de Livre-Docência entregue ao Departamento de Contabilidade da FEA-USP, 1976.
- KASSAI, José Roberto. *Balanço perguntado: uma técnica para elaborar relatórios contábeis de pequenas empresas*. Congresso Brasileiro de Custos, Porto Seguro / BA, 2004.
- KASSAI, José Roberto & CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. *Balanço Perguntado – solução para as pequenas empresas*. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Custos, São Leopoldo/RS, 03 a 05 de outubro de 2001.
- LOUSADA, Ana Cristina Zenha. *Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis*. 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo/SP, 1 e 2 de outubro de 2003.
- MARION, José Carlos. *A crise na pequena e média empresa e a contabilidade*. Revista do Conselho de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: n. 42/85, p. 21-23.
- MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Eliseu; LISBOA, Lázaro Plácido. *Ensaio sobre Cultura e Diversidade Contábil*. Disponível em: www.eac.fea.usp.br/eac/docentes/eliseu/graduacao.htm. Acesso em: 28 nov. 2005
- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas: 2000.
- MENEZES, Edgard José Carbonell. *Avaliação da utilização e importância de instrumentos de diagnóstico e prognóstico em pequenas empresas*. Tese de Doutorado em Administração. São Paulo: 1999 – FEA – USP.
- OLIVEIRA, Alex-Sandro Macedo. *Informações Contábeis-Financeiras para Empreendedores de Empresas de Pequeno Porte*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). São Paulo: 2001 – FEA – USP.

- PINHEIRO, Maurício. *Gestão e Desempenho das Empresas de Pequeno Porte*. Tese de Doutorado em Administração. São Paulo: 1996 – FEA – USP.
- SEBRAE-MG. *Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas de Minas Gerais*. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004.
- SEBRAE-SP. Disponível em:
http://www.sebraesp.com.br/principal/conhecendo%20a%20mpe/indicadores%20de%20conjuntura/documentos_indicadores_de_conjuntura/indicadores_nov_05_v1.pdf Acesso em: 28 nov. 2005.
- SILVA, José Nonato da. *A utilidade da contabilidade nas empresas optantes lucro real ou lucro presumido no estado do Pará*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). São Paulo: 2004 – FEA – USP.
- VEJA. *Por que o Brasil não é 1º Mundo*. São Paulo: 37 (4): Capa. 28.01.2004.